



ARTIGO ORIGINAL

AGROECOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: passos de uma Pesquisa-Ação-Participativa com comunidades camponesas em Lavras-MG

*Agroecology and Health Promotion: steps of a Participatory Action Research with peasant communities in
Lavras-MG*

*Agroecología y Promoción de la Salud: pasos de una Investigación-Acción Participativa con comunidades
campesinas en Lavras-MG*

Submetido em: 11/03/2025

Revisado em: 18/06/2025

Aprovado em: 01/07/2025

Disponibilizado online: 01/03/2026

e-20113

Pedro Henrique Barbosa de Abreu¹ Herling Gregorio Aguilar Alonzo² Beatriz Nayara Moraes Faria¹

¹ Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, Brasil; ² Universidade Estadual de
Campinas, Campinas-SP, Brasil

Autor Correspondente: Pedro Henrique Barbosa de Abreu – pedro.abreu@ufop.edu.br

RESUMO

Introdução: a construção e efetivação da Promoção da Saúde com comunidades camponesas, visando seu protagonismo na mudança das condições subalternizantes e adoecedoras do agronegócio, deve entrelaçar teorias e práticas que valorizem conhecimentos locais, permitindo a reestruturação e o fortalecimento dos modos de vida e trabalho camponês, por meio de modelos de produção que potencializem tais modos. **Objetivo:** descrever a experiência das atividades de um processo de Pesquisa-Ação-Participativa desenvolvido com famílias camponesas do município de Lavras-MG, tendo a Agroecologia como modelo teórico-prático central para o fortalecimento do conceito, das estratégias e das práticas em Promoção da Saúde camponesa. **Método:** as nove atividades metodológicas, realizadas com a população de 19 comunidades rurais, foram adaptadas a partir de passos e instrumentos da Metodologia Social Camponesa. **Resultados:** o desenvolvimento das atividades promoveu a compreensão dos camponeses sobre seu contexto, além da motivação para a organização popular no território, permitindo a demonstração, discussão e reflexão coletiva tanto das amplas viabilidades da Agroecologia quanto da transição horizontal de modelos de produção e para outra forma de viver. **Conclusão:** apenas desenhos e métodos de fato participativos e horizontais são capazes de responder às necessidades sanitárias e sociais de comunidades camponesas impactadas pelo modelo do agronegócio, podendo contribuir real e ativamente para a superação deste modelo e, consequentemente, para a Promoção da Saúde dessas populações.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Populações Rurais; Agroecologia. Pesquisa-Ação.

ABSTRACT

Introduction: the construction and implementation of Health Promotion with peasant communities, aiming at their leading role in changing the subalternizing and disease-causing conditions of agribusiness, must intertwine theories and practices that value local knowledge, allowing the restructuring and strengthening of peasant ways of life and work, through production models that enhance such ways. **Objective:** to describe the experience of the activities of a Participatory Action Research process developed with peasant families from the municipality of Lavras-MG, with Agroecology as the central theoretical-practical model for strengthening the concept, strategies and practices in Peasant Health Promotion. **Methodology:** the nine methodological activities, carried out with the population of 19 rural communities, were adapted from steps and instruments of the Peasant-to-Peasant Social Methodology, which seeks to promote the dissemination of Agroecology through the organization, autonomy, use and transmission of knowledge of the peasant families themselves in a territory. **Results:** the development of the activities promoted the peasants' understanding of their context, in addition to motivating them to organize themselves in the territory, allowing the demonstration, discussion and collective reflection of both the broad viability of Agroecology and the horizontal transition of production models and for another way of living. **Conclusion:** only truly participatory and horizontal designs and methods are capable of responding to the health and social needs of peasant communities impacted by the agribusiness model, and can contribute effectively and actively to overcoming this model and, consequently, to the Promotion of Health for these populations.

Keywords: Health promotion; Rural workers; Agroecology; Action Research

RESUMEN

Introducción: la construcción e implementación de la Promoción de la Salud con las comunidades campesinas, con el objetivo de desempeñar un papel protagónico en el cambio de las condiciones subordinadas y repugnantes del agronegocio, debe entrelazar teorías y prácticas que valoren los conocimientos locales, permitiendo la reestructuración y fortalecimiento de los modos de vida y trabajo campesinos, a través de modelos productivos que potencien dichos modos. **Objetivo:** describir la experiencia de las actividades de un proceso de Investigación-Acción Participativa desarrollado con familias campesinas del municipio de Lavras-MG, teniendo la Agroecología como modelo teórico-prático central para el fortalecimiento del concepto, estrategias y prácticas en Promoción de la Salud Campesina. **Método:** las nueve actividades metodológicas, realizadas con la población de 19 comunidades rurales, fueron adaptadas de pasos e instrumentos de la Metodología Social Campesina a Campesino, que busca promover la difusión de la Agroecología a través de organización, autonomía, uso y transmisión de conocimientos de las familias campesinas de un territorio. **Resultados:** el desarrollo de actividades promovió la comprensión de los campesinos sobre su contexto, además de la motivación para la organización popular en el territorio, permitiendo la manifestación, discusión y reflexión colectiva tanto sobre la viabilidad amplia de la Agroecología como sobre la transición horizontal de los modelos productivos y por otra forma de vivir. **Conclusión:** sólo diseños y métodos verdaderamente participativos y horizontales son capaces de responder a las necesidades sanitarias y sociales de las comunidades campesinas impactadas por el modelo de agronegocios, y pueden contribuir verdadera y activamente a la superación de este modelo y, en consecuencia, a la Promoción de la Salud de estas poblaciones.

Palabra Clave: Promoción de la Salud; Poblaciones Rurales; Agroecología. Investigación-Acción.



INTRODUÇÃO

Sob o olhar do modelo preventivista¹ em saúde, a questão para as famílias camponesas não seria deixar de usar agrotóxicos e as demais tecnologias do pacote do agronegócio, buscando modelos de produção promotores de autonomia e saúde, mas sim usá-las sob as condições de proteção contra riscos estipuladas pelas próprias fabricantes e vendedoras destas tecnologias, pelo Estado e pela ciência-técnica “intramuros”. Assim, corroborando o argumento de Caponi¹ sobre a hegemonia da Prevenção em Saúde no campo da saúde pública, *“tudo parece indicar que é mais simples normalizar condutas do que transformar condições perversas de existência”* (p. 68). Nesse sentido, podemos afirmar que o olhar preventivista é incoerente e ineficaz para a elaboração, proposição e realização de políticas públicas, ações e pesquisas relacionadas à saúde de comunidades camponesas por não questionar e não buscar alternativas viáveis e contraditórias aos paradigmas da “modernização” capitalista no campo e da prevenção-proteção contra suas consequências, incluindo o uso de agrotóxicos.

É, portanto, necessária a busca teórico-metodológica por um conceito de saúde mais democrático e horizontal, como a Promoção da Saúde,² que permita a construção do vínculo e do protagonismo dos camponeses e camponesas, por meio da auto apreensão de seu contexto e da valorização e utilização de seus conhecimentos e recursos, no processo de mudança das condições de dominação, exploração e adoecimento de seu modo particular de produção, economia e vida. Nesse sentido, a operacionalização da Promoção da Saúde deve ser condizente e intertransversal, teórica e praticamente, com um modelo de produção e conhecimento que seja coerente com o modo camponês de vida e trabalho e que, ao mesmo tempo, possa reestruturá-lo e potencializá-lo. A Agroecologia é tida, então, por autores como Soares e Oliveira³ e o Ministério da Saúde – nas ‘Diretrizes nacionais para a vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos’–,⁴ como modelo de produção, política e conhecimento capaz de intercomplementar e fortalecer o conceito, as estratégias e as práticas em Promoção da Saúde de famílias e comunidades camponesas.

Tal perspectiva guiou a fundamentação teórico-prática da tese de doutorado ‘Construção de um processo social participativo de Promoção da Saúde para a superação do modelo do agronegócio: a experiência camponesa a partir da Salutogênese e da Agroecologia em Lavras – MG’⁵. A estrutura metodológica deste estudo permitiu o desenvolvimento de um aprofundado, efetivo e replicável processo de Promoção da Saúde camponesa no município de Lavras-MG,⁵ tendo o presente artigo o objetivo de descrever e analisar a experiência das atividades do processo de Pesquisa-Ação-Participativa⁶ desenvolvido com famílias camponesas do município de Lavras-MG, tendo a Agroecologia como modelo teórico-prático central para o fortalecimento do conceito, das estratégias e das práticas em Promoção da Saúde camponesa.

PERCURSO METODOLÓGICO

A zona rural de Lavras é conformada por 71 comunidades. Para viabilizar a organização e prestação de seus respectivos serviços públicos, a Secretaria Municipal de Assuntos Rurais (SMAR) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Lavras consideram que as comunidades com maior número de moradores “englobam” as menores que estão em seu entorno, agrupando as 71 comunidades em 19, sendo elas: Funil, Paiol, Tabuões, Fonseca, Itirapuan, Serrinha, Cachoeirinha, Tomba, Faria, Ponte Alta, Jabuticabeiras, Pimentas, Maranhão, Rosas, Três Barras, Boa Vista, Salto das Três Barras, Cajuru do Cervo e Engenho de Serra. Este agrupamento foi considerado para a organização e realização dos trabalhos de campo desta pesquisa-ação.

A concepção das atividades de campo foi fundamentada na metodologia “Pesquisa-Ação-Participativa Analética de Promoção da Saúde de populações camponesas, desenvolvida por

meio da Metodologia Camponês a Camponês e analisada sob a perspectiva e categorias da Salutogênese”^{5,7}. As atividades realizadas nessas 19 comunidades rurais integraram duas fases de interpretação analítica do processo social de Promoção da Saúde desenvolvido⁸ (conforme os objetivos do doutorado),⁵ que buscaram, sequencialmente, promover: i) a visibilidade e o autorreconhecimento contextual e dos recursos de saúde⁸ (incluindo os conhecimentos agroecológicos) pelos próprios camponeses e camponesas participantes; ii) a apreensão e valorização de seus modos camponeses de vida e de produção, bem como a construção coletiva das condições necessárias para a organização camponesa em Lavras, buscando a superação do modelo do agronegócio por meio da transição agroecológica.

As atividades de campo (Quadro 1) foram, portanto, definidas com o intuito de mobilizar e motivar, de modo amplo, as famílias camponesas das comunidades rurais (Atividades 1 a 5) para a apreensão de tais objetivos e, em seguida, trabalhar o aprofundamento e efetivação do processo objetivado com representantes/lideranças (Atividades 6 a 9) identificadas e definidas pelos participantes nas atividades iniciais. Para isto, as atividades de campo foram embasadas e adaptadas a partir de passos e instrumentos (métodos) da metodologia social Camponês a Camponês (CaC)^{7,8,9} que, pautada nos conceitos e práticas da Educação Popular,^{8,10} tem o intuito e o potencial de promover a disseminação da Agroecologia por meio da organização e autonomia camponesa em seus territórios e da utilização e transmissão horizontal dos conhecimentos das e entre as próprias famílias camponesas^{8,9}.

Dessa maneira, este artigo descreve o desenvolvimento obtido por meio da aplicação dos métodos e materiais que conformaram as atividades dessa metodologia (Quadro 1). Apontamos aqui que os métodos e materiais das Atividades 1 a 5 foram demonstrados, em um relato de experiência de conformação metodológica, no artigo “Salutogênese-Camponês a Camponês: uma metodologia para promoção da saúde de populações expostas a agrotóxicos”.⁹ Cabe ressaltar que a configuração das atividades apresentadas preliminarmente no referido artigo (o relato de experiência de estruturação de metodologia que, até então, ainda durante a construção e realização dos trabalhos de campo do doutorado,⁵ era identificada apenas como “Salutogênese-Camponês a Camponês”) não sofreram alteração em sua realização prática, ainda que tal metodologia tenha tido seu referencial teórico-operacional-estrutural aprofundado, ampliado e atualizado (conforme apresentado no artigo “Bases teóricas para promoção da saúde e resistência camponesa: um novo horizonte metodológico”), incluindo, nesse processo, a estruturação e desenvolvimento das Atividades 6 a 9⁷.

Quadro 1 – Métodos e materiais utilizados nas Atividades 1 a 9 com as camponesas e camponeses das comunidades rurais de Lavras. Lavras, MG, 2017.

Atividades	Método	Material
1	Demonstração Didática Audiovisual	Documentário curta-metragem “O Uso INSeguro dos Agrotóxicos” ¹¹
2	Mapeamento dos Recursos de Saúde (recursos agroecológicos, sociais, físicos e naturais, institucionais e culturais)	Questionário de mapeamento de práticas/recursos agroecológicos e entrevistas abertas e coletivas sobre demais recursos
3	Visita de Intercâmbio Camponês	Ônibus fretado para viabilizar a visualização de propriedade de família camponesa agroecológica e a troca de conhecimentos e experiências entre tal família e representantes de comunidades rurais de Lavras
4	Testemunhos	Relatos abertos da experiência e vivência dos representantes das comunidades rurais que participaram Visita de Intercâmbio Camponês (Atividade 3) e fotografias realizadas durante a

		visita.
5	Construção do Repertório de Recursos de Saúde (concretização do mapeamento)	Cartolina com a tabulação dos recursos agroecológicos e com a descrição dos recursos identificados por meio da Atividade 2
6	Oficina sobre Organização Camponesa: palestras com parceiros institucionais externos	Apresentações de slides sobre Agroecologia, direitos previdenciários, mercados institucionais e as vantagens do associativismo camponês para o acesso a direitos e a Políticas Públicas
7	Diagnóstico Rural Participativo	Roteiro de Diagnóstico Rural Participativo
8	Encontros para reforço geral: as Reuniões Regionais organizativas	Apresentação sobre histórico da exploração do modo de vida e economia camponesa (e sua possibilidade de superação) e Relatórios dos Diagnósticos Rurais Participativos
9	Encontro de Intercâmbio de Experiências e de Organização camponesa	Cadeiras para formar Roda de Diálogo para troca oral de saberes e para discussão sobre organização camponesa

Todo o processo desenvolvido foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer consubstanciado nº 2.057.924 e CAAE 66923617.6.0000.5404, conforme as determinações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Demonstração Didática Audiovisual e Mapeamento dos Recursos de Saúde

Entre os dias 21 de maio e 25 de junho de 2017, foram realizadas as atividades “Demonstração didática audiovisual: entendimento do contexto e motivação para mudá-lo” (Atividade 1) e “Primeiro passo da Experiência de Banes: mapeamento dos recursos de saúde” (Atividade 2), no âmbito da Pesquisa-Ação-Participativa. Essas primeiras ações de campo foram desenvolvidas de forma sequencial, em um único encontro, por meio dos Encontros de Promoção da Saúde realizados nas 19 comunidades rurais de Lavras. Para isso, foi necessário percorrer um total de 818 quilômetros na zona rural do município.

O cronograma dessas atividades foi organizado com base em informações fornecidas por Agentes Comunitárias de Saúde e lideranças locais. Os dias foram definidos conforme a rotina de cada comunidade (durante a semana ou no fim de semana), assim como os horários (após celebrações religiosas, em momentos de socialização ou especificamente agendados para as atividades) e os locais de realização (igrejas, escolas e bares), respeitando as particularidades de cada território.

Ao todo, 127 camponeses e camponesas participaram das duas atividades iniciais. Nas comunidades Serrinha e Maranhão, porém, não houve comparecimento de camponeses/as. Considerando a imprescindibilidade dessas etapas iniciais para o andamento da pesquisa, tais comunidades foram consideradas como perdas do estudo. Nas demais 17 comunidades, as Atividades 1 e 2 foram consideradas válidas. Do total de participantes, 40 eram mulheres (31,5%) e 87 eram homens (68,5%).

Com relação aos instrumentos utilizados nos encontros das Atividades 1 e 2, tanto o documentário “O Uso INSeguro dos Agrotóxicos”¹¹ quanto o questionário de mapeamento Recursos de Saúde,⁹ desempenharam, como planejado, suas funções metodológicas⁵ de criarem ambiente e condições de possibilidades para a expansão da percepção, do reconhecimento e da expressão (falas e discussões) dos camponeses sobre os determinantes do seu contexto e sobre a existência e relevância de seus recursos.

Desde sua concepção como ferramenta de popularização do conhecimento científico — sendo produto da Dissertação de Mestrado “O agricultor familiar e o uso (in)seguro de

agrotóxicos no município de Lavras/MG”¹² — até sua utilização como meio de continuidade dos diálogos com as comunidades rurais de Lavras, o documentário “O Uso INSeguro dos Agrotóxicos”¹¹ atingiu seu propósito de contrapor visões estereotipadas e reificadas¹³ sobre a viabilidade do modelo do agronegócio e do chamado “uso seguro” de agrotóxicos para a realidade da família camponesa (visões essas desveladas pelas imagens e falas dos próprios camponeses de Lavras). No mesmo sentido, a ideia de inviabilidade do modelo agroecológico camponês também foi enfretada e defeita, por meio de imagens e falas de uma família do município de Claraval-MG, que apresenta histórico e características gerais semelhantes às do público camponês lavrense.

Já o questionário de mapeamento de recursos agroecológicos, assim como as entrevistas abertas e coletivas sobre os demais recursos das comunidades, cumpriram um duplo papel. Além de captar e registrar os dados/recursos, funcionaram como instrumentos de ensino-aprendizagem. Isso se deu pelas explicações e imagens apresentadas pelo pesquisador sobre cada técnica agroecológica descrita no questionário, bem como pelas respostas explicativas/falas dos camponeses, que compartilharam seus conhecimentos e formas de aplicação dessas técnicas em suas propriedades.

Visita de Intercâmbio Camponês

A Atividade intitulada “Intercâmbio camponês: visita para troca de entendimentos, motivações e técnicas” foi desenvolvida por meio de uma viagem de camponesas e camponeses representantes das comunidades rurais para a propriedade de uma família camponesa agroecológica da cidade de Claraval – MG (família apresentada no trecho final do Documentário “O Uso INSeguro dos Agrotóxicos”,¹¹ como exemplo, perspectiva e viabilidade do modelo de produção). Das 17 comunidades onde foram desenvolvidas as Atividades 1 e 2, 14 contaram com representantes para esta atividade. A ausência de representantes das comunidades Engenho de Serra, Fonseca e Salto das Três Barras não foi considerada perda e descontinuação de suas comunidades no processo da Pesquisa-Ação-Participativa. Isto pelo fato da atividade seguinte (Atividade 4) ter sido planejada e estruturada para o compartilhamento das experiências e conhecimentos adquiridos em Claraval. Assim, mesmo nas comunidades que não contaram com representantes na viagem de intercâmbio camponês, o pesquisador e a equipe de pesquisa puderam exercer o papel de compartilhar os acontecimentos e experiências vivenciados e presenciados juntamente aos camponeses que estiveram em Claraval, utilizando, para isto, fotos e relatos registrados durante a atividade.

O ônibus e tempo compartilhado nos 674 quilômetros percorridos durante a ida e volta entre Lavras e Claraval, mais os distintos momentos que conformaram as trocas de saberes desta Atividade na propriedade camponesa visitada, tiveram início com a saída de viagem à meia noite do dia 05 de julho de 2017. Às sete horas da manhã, se deu a chegada ao ponto de encontro com o técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-MG) de Claraval, que conduziu a equipe até a propriedade da família agroecológica. Em seguida, após um café da manhã preparado com produtos advindos da produção familiar local, uma apresentação inicial foi realizada pelos membros da família e pelo técnico da Emater sobre o histórico completo da produção, economia, saúde e vida da família antes e depois do processo de mudança do modelo do agronegócio para o modelo da Agroecologia, detalhando e respondendo perguntas dos camponeses de Lavras sobre os passos, técnicas e possibilidades da transição agroecológica. Na sequência, “*como o camponês acredita quando vê*”,¹⁴ todos (família camponesa, técnico da Emater, camponeses e camponesas de Lavras e acadêmicos) partiram para apresentar, conhecer, trocar e compartilhar experiências nas áreas produtivas da propriedade.

Essa visita técnica de intercâmbios práticos, teóricos e reflexivos, que teve duração de aproximadamente três horas, percorreu tanto as áreas de produção de café quanto a área de produção de hortaliças e de criação de animais de pequeno porte. Este foi um momento crucial para a compreensão das possibilidades de construção de um novo e favorável contexto para a crença na existência de técnicas agroecológicas acessíveis e autônomas, e de que muitos dos saberes, experiências e práticas dos camponeses já são — ou podem ser — adaptados à Agroecologia. Além disso, tal momento foi essencial para a motivação para fazer a mudança de seu atual contexto, utilizando recursos e formas de organização próprias. Por fim, a visita viabilizou a percepção da importância do apoio de parceiros que tragam aportes técnicos, mas que valorizem seus conhecimentos, modos de vida, intenções e vontades. Nesse processo, foram trocadas e discutidas abertamente diversas técnicas agroecológicas, modos e etapas de transição, possibilidades comerciais e benefícios gerais.

Às 15:30, o ônibus partiu de volta para Lavras, tendo as sete horas de viagem de retorno sido alternadas por momentos de descanso e momentos de diálogos entusiasmados sobre a Agroecologia e os próximos passos a serem dados para a transição. Após o desembarque gradual dos camponeses nos mesmos pontos de encontro da saída, por volta das 23 horas do mesmo dia, os últimos participantes desembarcaram na praça central de Lavras.

Testemunhos e Construção do Repertório de Recursos de Saúde (concretização do mapeamento de recursos)

“Testemunhos do intercâmbio camponês: multiplicação das compreensões, crenças e motivações” (Atividade 4) e “Concretização da Experiência de Banes: construção coletiva do Repertório de Recursos de Saúde” (Atividade 5) conformaram as duas últimas atividades referentes à Fase I da Pesquisa-Ação-Participativa,⁵ sendo desenvolvidas nas mesmas 17 comunidades rurais onde foram desenvolvidas as Atividades 1 e 2. Assim, entre os dias 30 de julho e 13 de agosto de 2017, o desenvolvimento destas atividades sequenciais foi realizado por meio de Encontros de Promoção da Saúde em 14 comunidades. A redução do número de encontros foi devido à decisão conjunta, entre o pesquisador e os camponeses e camponesas de seis comunidades, de promover encontros integrados entre duas comunidades próximas. As intenções do pesquisador com estas “integrações iniciais” foram dar os primeiros passos para uma aproximação regional entre comunidades vizinhas e experimentar as possibilidades e viabilidades para o agendamento e realização das Reuniões Regionais, previstas para o desenvolvimento da Atividade 8.

Em comparação com o primeiro encontro, onde foram desenvolvidas as Atividades 1 e 2, houve uma redução no número de participantes. Com 44 camponeses/as a menos, as Atividades 4 e 5 contaram, portanto, com um total de 83 participantes, sendo que, destes, 55 eram camponeses que retornaram após participarem das Atividades 1, 2 e 3 e 28 eram camponeses e camponesas que estavam participando do processo da Pesquisa-Ação-Participativa pela primeira vez. Neste sentido, ao se comparar a participação de 127 camponeses no Primeiro Encontro de Promoção da Saúde (Atividades 1 e 2) com o número de 55 participantes que retornaram neste Segundo Encontro de Promoção da Saúde, podemos perceber que 72 camponeses não retornaram. No entanto, como previsto durante o planejamento metodológico, esta redução quantitativa não trouxe impactos qualitativos ao processo: primeiro porque as informações sobre os recursos agroecológicos e gerais dos participantes que “não retornaram” — que ajudaram a configurar o mapa e o Repertório de Recursos das comunidades — já haviam sido captadas e registradas na Atividade 1; segundo porque o fundamental e intencionado para as Atividades 4 e 5 era o aprofundamento da discussão sobre os entendimentos contextuais, crenças e motivações dos camponeses e o direcionamento dos mesmos para o desenrolar seguinte das atividades voltadas em favor do processo sanitário de organização e transição

agroecológica camponesa (Atividades 6 a 9). E, para isto, neste momento específico, se fazia necessária a presença nos encontros, primordialmente, dos camponeses e camponesas que se encontravam mais engajados e/ou interessados.

No que se refere às características das atividades desenvolvidas, a Atividade 4 se configurou como um espaço aberto de diálogo, no qual os camponeses e camponesas que participaram da viagem de intercâmbio camponês como representantes de suas comunidades, juntamente com o pesquisador e a equipe de pesquisa — especialmente nas três comunidades que não tiveram representantes na viagem —, puderam compartilhar vivências, experiências, técnicas e conhecimentos adquiridos na propriedade agroecológica de Claraval. Cada camponês e camponesa a seu modo, o que se pôde perceber no desenvolvimento da Atividade 4 foi uma verdadeira multiplicação das percepções dos participantes envolvidos sobre as possibilidades e benefícios da Agroecologia. Assim, os camponeses puderam refletir o que haviam visto e no que haviam passado a crer, apontando, detalhando e discutindo os fatores determinantes para os entraves contextuais e para a construção dos caminhos para a transição agroecológica em suas comunidades.

Quanto à Atividade 5 – realizada neste momento posterior às atividades de troca de saberes em uma propriedade camponesa agroecológica e de multiplicação das percepções adquiridas sobre a Agroecologia – permitiu a ampliação do reconhecimento, do mapeamento e, principalmente, da reflexão sobre os recursos agroecológicos e gerais disponíveis nas comunidades. Para isto, como instrumento, foram apresentadas e disponibilizadas as tabelas sistematizadas com os recursos de cada comunidade e participante da Atividade 2. Estas foram utilizadas tanto para o preenchimento dos recursos dos “novos” camponeses que integraram a Atividade 5 (sendo que em 11 comunidades houve novos participantes), quanto para a visualização geral e validação do Repertório de Recursos das 17 comunidades pelos próprios camponeses e camponesas. É importante ressaltar que esse Repertório de Recursos das comunidades não foi construído e validado com o intuito de atestar a “correção” de cada um dos recursos identificados pelos próprios participantes. O que de fato importou na utilização deste instrumento, cumprindo efetivamente seu papel metodológico nesta atividade, foi o próprio processo de reconhecer, identificar, refletir e se expressar sobre tais recursos.

Finalizada a realização das atividades que compuseram as Atividades 4 e 5 nas 17 comunidades, foram computados 637 quilômetros percorridos nas comunidades rurais de Lavras. Desta forma, somando-se as distâncias necessárias para o desenvolvimento da Fase I dos passos desta Pesquisa-Ação-Participativa,⁵ o total de 2.129 quilômetros foram percorridos.

Oficina sobre Organização Camponesa: palestras com parceiros institucionais externos

A “Oficina sobre Organização Camponesa: palestras com parceiros institucionais externos” (Atividade 6) deu início à Fase II dos trabalhos de campo.^{5,7} Esta atividade, que teve seus participantes escolhidos pelos próprios camponeses e camponesas que estiveram presentes do desenvolvimento as Atividades 4 e 5, visou esclarecer aos participantes os benefícios e as necessidades da organização camponesa, para que estes, como representantes das comunidades, sentissem-se motivados a buscar caminhos organizativos para a transição agroecológica e sanitária com suas comunidades.

Nesse sentido, a oficina, por suas diversas atividades e técnicas de inter-relação^{13,14}, incluindo as palestras (com roda de diálogo) “Agroecologia, Metodologia Camponês a Camponês e necessidade de organização camponesa” (guiada pelo pesquisador responsável pela pesquisa); “Mercados Institucionais e necessidade de organização camponesa” (guiada por professor do Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras); “Direitos Previdenciários do trabalhador rural e necessidade de organização camponesa” (guiada por assistente social do INSS/Lavras); e “O Movimento dos Pequenos Agricultores do

Brasil (MPA) e a organização camponesa” (guiada por camponês membro do MPA), possibilitou tanto o desenvolvimento de momentos de ensino-aprendizagem quanto de importantes momentos de descontração, apresentação, bate-papo, refeições e avaliação coletivas da oficina. Assim, esta atividade não apenas trabalhou efetivamente o compartilhamento e discussão de conhecimentos sobre as necessidades e viabilidades da organização camponesa, mas também criou dinâmicas e ambientes favoráveis ao entrosamento e alinhamento de vontades, confianças, ideias e ideais de camponeses de distintas comunidades do município.

Desenvolvida em uma localidade central para todos os sujeitos, a oficina contou com 26 camponeses de 14 comunidades. Três comunidades não tiveram representantes presentes na oficina: os dois representantes da Comunidade do Paiol, devido a imprevistos na roça; e as representantes da Comunidade do Faria, por causa das condições intransitáveis das estradas de sua comunidade após a chuva do dia anterior. Nestes casos, apesar das ausências, esses camponeses foram contatados e atualizados sobre as discussões e decisões e puderam participar das próximas atividades. Já o casal de representantes da Comunidade Ponte Alta, anteriormente muito engajado, decidiu se afastar por problemas familiares e decidiram não participar mais de nenhuma atividade da Pesquisa-Ação-Participativa.

No que tange à participação das mulheres, apesar de seguirem sendo consideradas “menos representativas” para as comunidades no que envolve os assuntos produtivos e organizativos (já que dos 34 representantes inicialmente escolhidos pelas 17 comunidades para conformar esta atividade, apenas 12 eram mulheres – tendo comparecido nove nesta atividade), um grupo de camponesas engajadas, envolvidas e em processo crescente de autonomia, se estabilizou desde os primeiros passos deste processo de Pesquisa-Ação-Participativa. Esta consolidação de um grupo de mulheres na construção das condições para a transição agroecológica em Lavras evidencia a relação intrínseca entre os princípios da Agroecologia e o protagonismo feminino, destacando-se, assim, o caráter transformador do projeto político agroecológico, que busca promover a redistribuição dos meios de produção a partir de perspectivas despatriarcalizadoras. Tal abordagem contribui para dismantelar relações opressivas de gênero e fortalece a visibilização do papel das mulheres nas unidades familiares, associando-o à melhoria da qualidade de vida e ao avanço de experiências emancipatórias.^{15,16,17}

Ao final da oficina, o pesquisador apresentou e colocou em discussão com o sujeito camponês a proposta de realização de mais três atividades, baseadas em instrumentos da CaC, que envolviam os primeiros desenrolares práticos dos processos de organização camponesa e de transição agroecológica. Assim, após a explicação sobre em que consistiam as atividades de Diagnóstico Rural Participativo; de Encontros regionais para reforço geral; e de Encontro de intercâmbio de experiências, os participantes da oficina concordaram e se mostraram motivados e engajados com a realização das mesmas.

Diagnóstico Rural Participativo

O “Diagnóstico Rural Participativo” (Atividade 7) se configurou como o primeiro passo do processo social contínuo, iniciado por meio desta Pesquisa-Ação-Participativa, a ser desenvolvido diretamente nas propriedades dos camponeses de Lavras. Realizados de forma horizontal entre os camponeses representantes das comunidades e os estudantes da UFLA que integraram a equipe de pesquisa (cada sujeito cumpriu seu papel, sem imposições de pontos de vista técnicos por parte do sujeito acadêmico), os Diagnósticos Rurais Participativos (DRP) foram desenvolvidos em 24 propriedades de 15 comunidades. Para isto, a equipe de pesquisa (dividida em duplas de estudantes responsáveis por cada região predefinida de comunidades) percorreu um total de 391 quilômetros entre os dias 25 de outubro e 29 de novembro de 2017.

Quanto ao contexto geral de realização, os integrantes da equipe relataram intenso envolvimento dos camponeses e camponesas na identificação de seus próprios recursos agroecológicos e maiores entraves na propriedade. Na maioria das propriedades, houve a participação de outros familiares no desenvolvimento do diagnóstico, sendo esta agregação, para o DRP, característica desejável e indicadora do autorreconhecimento do valor das experiências de todos os envolvidos na produção e economia familiar camponesa. Com relação às visibilizações advindas de tais diálogos participativos, apresentamos, no Quadro 2, os principais recursos e problemas identificados pelos DRP.

Quadro 2 – Principais recursos e problemas identificados a partir dos Diagnósticos Rurais Participativos nas comunidades de Lavras. Lavras, MG, 2017.

Regiões	Principais recursos	Principais problemas
Central	Grande autossuficiência com pomares, criação de gado e aves, além de práticas sustentáveis, tal como compostagem e uso de fertilizantes naturais.	Pouca vegetação nativa, contaminação da água e dificuldade de assistência técnica.
Leste	Alta diversidade de cultivos e práticas orgânicas, com preservação de mata ciliar.	Pragas, escassez de água, alto uso de agrotóxicos e dificuldades na comercialização do leite e queijos.
Norte	Foco em consórcios de cultivo e preservação ambiental.	Usina hidrelétrica, erosão do solo e dependência de atravessadores para a comercialização afetam a produção.
Oeste	Destaca-se a produção de café, com técnicas sustentáveis e boa preservação do solo	Contaminação da água, baixos preços de venda e uso de agrotóxicos nas lavouras de café.
Sul	Diversidade de produção com manejo sustentável e preservação de nascentes e matas ciliares	Redução da água do córrego, uso de agrotóxicos no café e pragas nas plantações.

Encontros para reforço geral: as Reuniões Regionais organizativas

A partir de uma breve análise desses recursos e problemas levantados na atividade de DRP, foi identificado o potencial de desenvolvimento da organização camponesa e da transição agroecológica fundamentadas nos recursos dos próprios camponeses e no compartilhamento destes. A maioria dos recursos identificados pelos camponeses em suas propriedades (apresentados no Quadro 2, de forma “mesclada” dentro das regiões rurais) é solução para um ou mais tipos de problemas identificados na própria região rural e/ou em outras comunidades. Da mesma forma, quase todos os problemas encontram em alguma região de comunidades rurais uma solução que pode ser aprendida, adaptada e colocada em prática através da transmissão organizada de conhecimentos. Esta constatação prática da viabilidade e potencialidade de promoção organizada da Agroecologia por meio da metodologia social CaC em Lavras foi o principal mote estrutural das últimas atividades de campo desta Pesquisa-Ação-Participativa.

Dessa forma, as Reuniões Regionais, como momentos de práxis do processo social desenvolvido por meio desta Pesquisa-Ação-Participativa, ocorreram nas cinco regiões rurais definidas anterior e estrategicamente (com aprovação da conformação das regiões pelos camponeses representantes ao final da Atividade 6) para o desenvolvimento das Atividades 7 e 8. No entanto, houve a perda, por ausência dos representantes nas Reuniões, das Comunidades Engenho de Serra e Tomba, passando a experiência a contar, a partir desta atividade, com 13 comunidades rurais. Além disso, houve “variações” com relação aos representantes das Comunidades Jaboticabeiras, Itirapuan, Salto das Três Barras e Faria. Assim, as Reuniões Regionais foram desenvolvidas com um total de 24 camponeses representantes.

Desenvolvida em comunidades e locais escolhidos pelos próprios camponeses, e contando com a presença do pesquisador e dos estudantes da equipe de pesquisa que haviam realizado os DRP com representantes de cada região rural, as Reuniões Regionais demonstraram tanto o enraizamento do envolvimento e do sentimento de pertença construídos ao longo e em favor do processo de descolonização cognitiva e produtiva, quanto a capacidade de apropriação da organicidade deste processo pelos próprios camponeses. Diversos foram os momentos, nas cinco reuniões, em que os camponeses expressaram seus entendimentos e motivações para construir uma forma de auto-organização que permitisse uma transição agroecológica segura (em relação à produção e economia familiar) e autônoma (sem dependências de instituições desfavoráveis e com interdependência entre os camponeses e seus conhecimentos).

Na parte final das reuniões, após momentos de discussão e reflexão, os camponeses das cinco regiões rurais apresentaram ideias, sugestões e propostas sobre formatos e conteúdos para a estruturação da Atividade 9, definida coletivamente no final da Atividade 6 como um encontro de intercâmbio de experiências entre representantes das comunidades rurais. Por fim, os camponeses decidiram que o pesquisador e a equipe de pesquisa (que percorreram 241 quilômetros para realizar as cinco Reuniões Regionais) ficariam responsáveis pela compilação das ideias e pela proposição de um cronograma para a Atividade 9.

Encontro de Intercâmbio de Experiências e de Organização Camponesa

No dia 23 de dezembro de 2017, sete meses após o início das primeiras atividades de campo nas comunidades rurais de Lavras, foi realizada a última atividade trabalhada por meio desta Pesquisa-Ação-Participativa: o “Encontro de Intercâmbio de Experiências e de Organização Camponesa” (Atividade 9). Para seu desenvolvimento, a Atividade 9 contou com os mesmos participantes das Reuniões Regionais, exceto os camponeses representantes da Comunidade do Paiol, que, assim como na Atividade 6, não conseguiram se ausentar de seus trabalhos na roça no domingo de realização deste encontro. Assim, o encontro de intercâmbio e organização camponesa foi composto por 20 representantes de 12 comunidades rurais de Lavras. A redução do número de participantes ao longo da Fase II (quando as atividades de trabalho passaram a ser desenvolvidas por representantes das comunidades rurais), tanto devido à perda de quatro comunidades (de 16 na Atividade 6 para 12 nesta Atividade 9) quanto devido à perda de representantes de algumas comunidades (que permaneceram no estudo devido à participação dos outros representantes destas comunidades), significou a diminuição do número de camponesas de nove na Atividade 6 para sete na Atividade 9 e de 17 na Atividade 6 para 13 na Atividade 9 no caso dos camponeses.

Com relação ao desenvolvimento propriamente dito dos momentos-chave da atividade de intercâmbio de experiências e de discussão e deliberação sobre a organização camponesa, o primeiro se revelou como a apresentação de um vasto, rico e fundamentado acervo de conhecimentos, técnicas e inovações agroecológicas camponesas. Para cada problema relatado por cada um dos representantes, uma ou mais soluções foram detalhadas pelos demais camponeses. Já a discussão e deliberação sobre a organização camponesa se revelou um momento de profundas análises contextuais e de concretas motivações, ideias e intenções para construir, por meio da manutenção de um trabalho estruturado e coletivo, uma organização entre os camponeses de Lavras que queriam ser (ou já são) agroecológicos. Neste sentido, houve uma longa discussão se a melhor forma para se organizarem seria como cooperativa, como associação ou como um “grupo informal” de camponeses. Sem subsídios, no entanto, que os permitissem chegar a qualquer conclusão sobre a forma organizativa que atenderia melhor às suas necessidades, os camponeses decidiram, ao final deste momento de discussão, que seria fundamental tanto estudar a legislação referente às formas de organização quanto conhecer de

perto experiências de cooperativas e associações de camponeses orgânicos ou agroecológicos de outros municípios. Assim, deliberaram sobre a formação de uma comissão, constituída pelos camponeses que se dispusessem e por membros do sujeito acadêmico, para aprofundamento dos conhecimentos sobre as possíveis formas de organização camponesa. Desta forma, quatro camponesas e três camponeses formaram a comissão, além do pesquisador e três estudantes que participaram da equipe de pesquisa. A primeira reunião da comissão ocorreu no dia 20 de janeiro de 2018, tendo o prosseguimento desse processo de organização resultado na criação, em novembro do mesmo ano, da Associação das Camponesas e Camponeses Agroecológicos de Lavras (ACCAL). A ACCAL permanece em atividade até a presente data (março de 2025), com perspectivas, ao avaliar seu histórico de existência, seu andamento atual, seus planos e desenvolvimentos (a serem apresentados em publicação futura), de continuação por tempo indeterminado.

Finalizando, então, todo percurso metodológico desenvolvido por meio dos trabalhos de campo com camponeses lavrenses nesta Pesquisa-Ação-Participativa, foram percorridos um total de 656 quilômetros nesta Fase II (incluindo os 12 quilômetros do percurso de ida e volta para esta última atividade) e um total geral, desde a primeira comunidade da Atividade 1 até o encontro da Atividade 9, de 2.758 quilômetros.

Para além dos desafios impostos pelas distâncias que precisaram ser percorridas para a realização do estudo (como gastos com combustível, disponibilidade e deterioração de veículo, condições das estradas rurais e inviabilidade de retornos constantes às comunidades), este estudo apresentou como limitação a perda de parte das 19 comunidades rurais do município de Lavras durante seu desenvolvimento. Isso ocorreu, predominantemente, por questões alheias às possibilidades de controle e/ou reversão pelo pesquisador responsável. Tal limitação impediu que a Pesquisa-Ação-Participativa fosse realizada em todo o seu potencial social e sanitário no município. Além disso, o fato de o estudo ter sido conduzido em comunidades rurais específicas de apenas um município também se configura como uma limitação. Isso impede a afirmação de que os resultados de mobilização e desenvolvimento da metodologia apresentada seriam alcançados da mesma forma em regiões com diferentes características socioeconômicas, culturais e ambientais, ainda que haja indicação de exequibilidade e de possibilidade de resultados semelhantes.

Para mitigar tais lacunas, sugere-se a realização de estudos comparativos em outros territórios, com o objetivo de ampliar e aprofundar a compreensão sobre os impactos positivos da Metodologia Social Camponês a Camponês e da Agroecologia em contextos diversos, reforçando sua replicabilidade metodológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo aqui apresentado e discutido, referente às atividades de campo da metodologia identificada como “Pesquisa-Ação-Participativa Analética de Promoção da Saúde de populações camponesas, desenvolvida por meio da Metodologia Camponês a Camponês e analisada sob a perspectiva e categorias da Salutogênese”⁷, demonstram, por meio dos números e das características da participação do sujeito camponês de Lavras, que a efetividade de processos sociais de Promoção da Saúde depende da estruturação e execução de caminhos metodológicos essencialmente adaptados à realidade das comunidades em que tais sujeitos desenvolvem sua vida e trabalho. Isso porque o envolvimento real dos camponeses e camponesas para a edificação de bases para a apreensão de seu contexto e de seus recursos e para gerar motivação para a construção de mudanças favoráveis em seu contexto, usando seus próprios recursos,⁸ é o que permite a viabilização e a operacionalização da Promoção da Saúde com essas populações.

Nesse sentido, para metodologias de Promoção da Saúde de populações camponesas impactadas pelo agronegócio, podemos afirmar que apenas desenhos e métodos de fato participativos e horizontais são capazes de permitir, ao mesmo tempo, o direcionamento de pesquisas e ações para atender/responder às necessidades e anseios (sanitários/sociais) reais das comunidades camponesas e, também, o cumprimento do compromisso de pesquisadores e de objetivos de pesquisas que visem contribuir ativamente para a superação de um modelo de produção dominante, injusto e adoecedor.

REFERÊNCIAS

1. Caponi S. A saúde como abertura ao risco. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências* [Internet]. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. p. 67-92. doi: [10.7476/9788575413531](https://doi.org/10.7476/9788575413531).
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. *Promoção da Saúde: aproximações ao tema: caderno 1* [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. 60 p. [citado em 15 de março de 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/promocao_saude_aproximacoes_tema.pdf
3. Soares LP. Investigando os olhares da saúde coletiva sobre a agroecologia. *Saúde Debate*. 2022;46(spe2):133-48. doi: [10.1590/0103-11042022E209](https://doi.org/10.1590/0103-11042022E209)
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. *Diretrizes nacionais para a vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos*. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. 28 p.
5. Abreu PHB. Construção de um processo social participativo de Promoção da Saúde para a superação do modelo do agronegócio: a experiência camponesa a partir da Salutogênese e da Agroecologia em Lavras - MG [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2018. 412 p.
6. Fals-Borda O. *Investigación Participativa*. Montevideo: Instituto del Hombre; 1986.
7. Abreu PHB, Alonzo HGA. Bases teóricas para promoção da saúde e resistência camponesa: um novo horizonte metodológico. *Saúde Debate*. 2022; 46(2):345-362.
8. Antonovsky A. *Unraveling the mystery of health: how people manage stress and stay well*. San Francisco: Jossey-Bass; 1987.
9. Abreu PHB, Alonzo HGA. Salutogênese-Camponês a Camponês: uma metodologia para promoção da saúde de populações expostas a agrotóxicos. *Saúde Debate* 2018; 42(4): 261-274. doi: [10.1590/0103-11042018S421](https://doi.org/10.1590/0103-11042018S421)
10. Rosset PM, Barbosa LP. Autonomía y los movimientos sociales del campo en América Latina: un debate urgente. *Aposta Rev Cienc Soc* [Internet]. 2021;(89):8-31 [citado em 15 de março de 2025]. Disponível em: <http://apostadigital.com/revistav3/hemeroteca/prosset.pdf>

11. Abreu PHB, Alonzo HGA. Documentário O Uso Inseguro dos Agrotóxicos [Internet]. Campinas (SP): Material de popularização de conhecimento científico; 2016 [citado em 20 de outubro de 2024]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HVdZV4JaKAs>
12. Abreu PHB, Alonzo HGA. O agricultor familiar e o uso (in)seguro de agrotóxicos no município de Lavras/MG. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2016;41 [citado em 15 de março de 2025]. doi: [10.1590/2317-6369000130015](https://doi.org/10.1590/2317-6369000130015)
13. Cavalcante FG, Lau LF, Barbosa GF, Berlim DLG, Menezes NC, Braga DC, et al. Impactos de um documentário sobre o cotidiano de mães e filhos com deficiência: uma análise de cinedebates. Cienc Saúde Colet. 2016; 21(10): 3071-80.
14. Instituto de Filosofia de Cuba. *Metodología de Campesino a Campesino* [Internet]. La Habana: Instituto de Filosofia de Cuba; 2021 [citado em 6 dez. 2024]. Disponível em: <https://www.ipscuba.net/media/2021/08/Metodologia-de-campesino-a-campesino.pdf>.
15. Naves F, Fontoura Y. Feminist resistance building in the Brazilian agroecology movement: a gender decoloniality study. Gender Work Organ. 2022;29(2):681–700. doi: [10.1111/gwao.12767](https://doi.org/10.1111/gwao.12767).
16. Giraldo OF, Rosset PM. Emancipatory agroecologies: social and political principles. J Peasant Stud 2022; 50(3):820-50. doi: [10.1080/03066150.2022.2120808](https://doi.org/10.1080/03066150.2022.2120808)
17. Trevilla Espinal DL, Soto Pinto ML, Morales H, Estrada-Lugo EIJ. Feminist agroecology: analyzing power relationships in food systems. Agroecol Sustain Food Syst. 2021;45(7):1029–1049. doi: [10.1080/21683565.2021.1888842](https://doi.org/10.1080/21683565.2021.1888842).